



**Centro Universitário de Brasília**  
**Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento- ICPD**

**Pronunciamentos de Posse de Michel Temer antes e depois do *impeachment*:  
uma análise discursiva e microtextual**

Eugenia Santos\*

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise crítica de dois discursos proferidos pelo Presidente da República, Michel Temer, por ocasião de sua posse, em dois momentos: como interino, e como presidente de fato, após confirmação do *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff. Por meio de conceitos importantes do gênero textual *discurso* (MARCUSCHI, 2008) e de ideologia (THOMPSON, 1995), chegando à Análise de Discurso Crítica – ADC (FAIRCLOUGH, 2001), evidenciam-se modificações encontradas na fala quanto aos objetivos anunciados pelo presidente entre o primeiro e o segundo discursos e, por meio da linguagem utilizada e escolha de vocabulário, é possível avaliar se houve clareza nas propostas apresentadas aos cidadãos.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica. Discurso. Gênero. Ideologia.

## 1 INTRODUÇÃO

A humanidade é interpelada por vários discursos, os quais variam em relação à natureza e à sua forma de realização. Todavia, há alguns que impactam, sobremaneira, a vida das pessoas, os quais, em sua maioria, são os realizados por políticos em contextos importantes e decisivos para uma nação.

O Brasil vivenciou, recentemente, uma transição histórica e antagônica dentro do mesmo governo. O processo de *impeachment* – que oficializou a saída da Presidenta<sup>1</sup> Dilma Rousseff e legitimou a posse de seu vice, Michel Temer, como mandatário da Nação – e, os três meses que demarcaram a atuação do Presidente interino até sua posse definitiva são o pano de fundo para esta pesquisa.

---

\* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Revisão de Texto, sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Solange de Carvalho Lustosa.

<sup>1</sup> O termo “Presidenta” será usado neste trabalho em referência à forma como Dilma Rousseff preferia ser nominada no cargo de Presidente da República.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise dos dois discursos selecionados, em seus aspectos macro e microtextuais. O primeiro discurso é datado de 12/05/2016, por ocasião da posse de Michel Temer como presidente interino. O segundo discurso é o pronunciamento de Michel Temer, em 31/08/2016, em rede nacional de rádio e televisão, após confirmação no cargo.

Essa análise busca responder as seguintes questões de pesquisa: A quem, de fato, são destinados os pronunciamentos? Que estratégias discursivas foram usadas e quais os seus possíveis efeitos? A partir dos discursos serão analisados os pontos principais da mensagem e a linguagem utilizada, por meio de análises macro e microestruturais, a fim de esclarecer, entre outras coisas, se há incoerências textuais e de discurso com a prática social vivenciada no período.

Apresentaremos conceitos importantes do gênero textual *discurso* (MARCUSCHI, 2008) e de ideologia (THOMPSON, 1995), chegando à Análise de Discurso Crítica – ADC, a qual será usada como teoria e metodologia de pesquisa (FAIRCLOUGH, 2001). Observaremos a aplicação destas teorias nos textos analisados e mostraremos de quais formas o discurso pode se materializar por meio verbal. E, com base nas aplicações teóricas, evidenciaremos se, entre os dois discursos publicados por ocasião da posse, em momentos diferentes, mas referentes ao mesmo cargo, houve modificações ideológicas na fala quanto aos objetivos anunciados pelo mesmo orador.

Esta pesquisa foi estruturada da seguinte forma: na Seção 2 é apresentado o momento histórico, pois ele será importante para contextualizar os discursos proferidos; a Seção 3 traz as implicações relativas ao gênero textual discurso e o seu autor; a Seção 4 consiste na explicitação do conceito de ideologia a ser usado e seus modos de operação e uma aplicação ao *corpus* analisado; já a Seção 5 aborda a Análise de Discurso Crítica e seu modelo tridimensional. Na sequência, temos a análise dos dados e as considerações finais. Para melhor esclarecimento, uma vez que foram pinçados alguns fragmentos dos discursos, os anexos apresentam, na íntegra, os dois pronunciamentos oficiais feitos pelo presidente da República Michel Temer.

## **2 MOMENTO HISTÓRICO**

Para analisar os discursos em foco neste trabalho é necessário, antes, traçar um resumo da trajetória do orador, o Presidente da República, Michel Temer. Para uma

contextualização mais objetiva, retroagirei um pouco com o fim de situar, no contexto deste trabalho, as transformações históricas ocorridas no período de três meses, evidenciadas em fatos e discursos anteriores (como interino e como presidente de fato) – e até mesmo por “não-discursos” (apagamentos como vice-presidente) sobre os quais falaremos mais à frente.

A trajetória de Michel Temer como Vice-Presidente da República iniciou com sua posse, ao lado da Presidenta Dilma Roussef, por ocasião do início do primeiro mandato desta. Apesar de pertencer ao PMDB, partido de ideologia diferente do Governo representado pela Chefe de Estado, Michel Temer foi escolhido para ser o primeiro na linha de sucessão à Presidência do País. Foi uma tentativa de unir forças com o representante da maior liderança política que fazia oposição ao governo da época. No decurso desse período de pouco mais de cinco anos como Vice, Michel Temer se expôs minimamente. Foram raras as falas e posicionamentos oficiais como Presidente em exercício. No entanto, nos poucos pronunciamentos que fez, destacou-se duas vezes na mídia: uma, quando enviou carta reclamando à Presidenta, na qual dizia ser tratado como Vice Faz-de-Conta; outra, quando, em abril de 2016, antes de sequer haver algo decidido sobre o *impeachment*, Temer deixou vaziar um áudio no qual já ensaiava o discurso de posse no lugar da Presidenta.

O “pé atrás” de Temer em relação às ações do Governo do qual era Vice, ficou mais evidente por ocasião das investigações da “Operação Lava Jato” envolvendo o nome da Presidente Dilma. Notou-se, por parte de Temer, certa cautela. Mais recolhimento. O seu silêncio (ORLANDI, 2007)<sup>2</sup> dizendo mais que as palavras, informando que o Vice-Presidente não estava exatamente em concordância com as supostas ações da Chefe de Estado.

É nesse contexto histórico e turbulento que se situam os dois discursos de Michel Temer, analisados neste trabalho.

### 3 O GÊNERO TEXTUAL

Segundo Marcuschi (2008)<sup>3</sup>, a expressão “gênero” esteve especialmente ligada aos gêneros literários. Atualmente é usada para se referir a uma categoria distinta de texto de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias.

Assim, a expressão “gênero” vem sendo usada de maneira cada vez mais frequente e em número cada vez maior de áreas de conhecimento. A análise de gêneros

---

<sup>2</sup> Em *As formas do silêncio nos movimentos dos sentidos* (1997), Eni Orlandi elabora uma teoria na qual o silêncio participa no discurso dando-lhe sentido.

<sup>3</sup> *Produção Textual e Análise de Gêneros e Compreensão* (MARCUSCHI, 2008).

engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral.

Marcuschi (2008, p. 149) enfatiza que há muito a discutir sobre o tema ao tentar conceber gênero como sendo *uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social*.

No contexto dos discursos analisados neste trabalho, esse conceito de gênero abrangendo fatos e ações sociais se encaixa perfeitamente, uma vez que, ao fazer referência a Bazerman, Marcuschi (2008, p. 150) enfatiza que “fatos sociais podem ser vistos como aquilo que as pessoas acreditam e passam a tomar como se fosse verdade, agindo de acordo com essa crença. Muitos fatos sociais são realidades constituídas tão-somente pelo discurso situado.”

Marcuschi (2008) define bem a importância desse conceito nas análises efetuadas: “Não se pode tratar o gênero de discurso independentemente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas.” O autor ainda afirma que “Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia.” (MARCUSCHI, p. 161).

Nesta pesquisa, o gênero analisado é o discurso oficial, divulgado por meio de pronunciamento oral, em cadeia nacional de rádio e televisão. Uma característica importante do discurso oficial, por integrar a Comunicação Oficial, é a sua acessibilidade. Desse aspecto imprescindível é que decorre a necessidade de ser legendado e transcrito de forma literal; disponibilizado em *sites* oficiais e, amplamente divulgado pela imprensa, tendo a clareza como um dos princípios fundamentais. Cabe ressaltar aqui, que a transcrição verbal não consegue externar os elementos não-verbais, tão significativos no discurso, como: entonação, gestos, rouquidão, que complementam o sentido da mensagem e, dentro de certas circunstâncias, determinam se há coerência ou não da fala.

Costa (2009, p. 92) pontua que o gênero *discurso de posse* caracteriza-se por ser

mensagem oral, geralmente solene e prolongada (peça oratória), que um orador profere perante um público. Geralmente expositivo-argumentativo, formulado num encadeamento lógico e ordenado, pode expressar formalmente a maneira de pensar e de agir e/ou as circunstâncias identificadas ou não com um certo assunto, meio ou grupo a quem o orador se dirige.

No objeto em questão, o gênero discurso de posse toma uma dimensão e complexidade maiores, por ser proferido pelo Presidente da República e, também, pelo fato de

o público-alvo ser extremamente diverso: variando de analfabetos a empresários e acadêmicos.

Outro aspecto relevante é que os discursos de posse foram proferidos pela mesma autoridade, referente ao mesmo cargo, intercalado por curto espaço de tempo. Sendo em um momento como interino (discurso emotivo, ao vivo) e, em outro, após decisão oficial, final (por meio de pronunciamento solene, gravado, articulado e revisado previamente).

Dessa forma, as estruturas linguísticas e o léxico, escolhidos na composição da mensagem, são sintomáticos de quem o constrói (ao evidenciar seus valores, sua preocupação em se fazer entendido etc.) e até a relação social advinda do contexto (transição de governo devido ao processo de *impeachment* da presidenta anterior, eleita democraticamente).

No formato de pronunciamento oficial, o discurso se reveste de força e autoridade. É declaração. É unilateral. Vem do “governo” para o povo e, muitas vezes, é mal recebido pelo destinatário. No discurso de posse analisado aqui, é importante elencar o momento histórico vivido pela Nação. Aguardado com expectativa, a manifestação oficial do presidente veio imersa em climas contraditórios: de esperança e vitória para alguns; descrédito, revolta e frustração para outros.

#### **4 IDEOLOGIA**

Já dissemos que os discursos não são aleatórios. A fala não é vazia. Há sempre um objetivo em dizer. O discurso político, especialmente aquele proferido pela autoridade máxima de um País para o seu povo, traz, em si, as ideologias do governante.

O conceito de ideologia foi evoluindo e recebeu modificações ao longo da história. O termo foi introduzido na língua europeia há muito tempo e, ao longo dos séculos, desenvolveu uma multiplicidade de significados. Thompson<sup>4</sup> (1995) oferece uma nova reformulação para o termo, considerando-o, assim, mais amplo, completo, ao definir *ideologia* como sendo o “sentido a serviço do poder”. Seus estudos sobre o tema são importantes neste trabalho, na medida em que o autor se interessa pelo termo tanto nos contextos da vida cotidiana como no conjunto específico de instituições que compreende a esfera da política, no sentido estrito.

---

<sup>4</sup> Ideologia e Cultura Moderna (THOMPSON, 1995).

Thompson (1995) apresentou cinco modos gerais de operações da ideologia – legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação – cuja contribuição está em tornar mais visíveis essas ações no cotidiano dos discursos produzidos.

Para esta pesquisa, nos deteremos em detalhar a legitimação e a unificação, bem como as estratégias tipicamente associadas a essas operações, por elas aparecerem no objeto analisado neste trabalho. Não foram encontradas, com ênfase satisfatória, a incidência das demais operações no discurso aqui apresentado. Todavia, como poderíamos esperar por causa do contexto histórico e das polaridades que se formaram em relação ao discurso de posse, não foram encontrados os modos de operação da ideologia *expurgo do outro* ou *fragmentação*, pois o presidente interino ou empossado precisa, para governar, manter a unidade do país e não reforçar as diferenças.

Isso posto, veremos, por meio dos aspectos observados no Quadro 1, de que maneira pode o sentido servir para estabelecer e sustentar relações de dominação – aqui, vistas com a utilização de recursos textuais e orais para convencimento de um grupo com o fim de levá-lo à aceitação de determinadas opiniões.

Quadro 1– Modos de operação da ideologia de Thompson

Modos de operação	Estratégias de construção simbólica
<b>Legitimação:</b> relações de dominação sustentadas como legítimas	<b>Racionalização:</b> cadeias de raciocínios construídas a fim de defender e justificar relações ou instituições sociais. <b>Universalização:</b> interesses de alguns indivíduos são apresentados como sendo de todos. <b>Narrativização:</b> atos passados são utilizados para justificar o presente como parte de tradições aceitáveis.
<b>Dissimulação:</b> relações de poder sustentadas pelo fato de serem ocultadas, negadas ou obscurecidas, ou representadas de modo distorcido, ignorando-se processos e relações existentes.	<b>Deslocamento:</b> um termo costumeiramente usado para se referir a um determinado objeto ou coisa é usado para se referir a outro, e com isso as conotações positivas ou negativas são transferidas. <b>Eufemização:</b> ações, instituições ou relações sociais são descritas ou redescritas para despertar uma valoração positiva. <b>Tropo (sinédoque, metonímia, metáfora):</b> uso figurativo da linguagem que opera a favor da dissimulação das relações de dominação.
<b>Unificação:</b> relações de dominação estabelecidas e sustentadas através de construções simbólicas que interligam os indivíduos em uma identidade coletiva, ignorando-se as possíveis diferenças entre eles.	<b>Padronização:</b> formas simbólicas adaptadas a um referencial padrão, que é proposto como um fundamento partilhado e aceitável de forma simbólica. <b>Simbolização da unidade:</b> construção de símbolos de unidade, de identidade e de identificação coletivas a fim de se apagar possíveis diferenças.
<b>Fragmentação:</b> relações de dominação mantidas através da segmentação de grupos que podem subverter a ordem imposta pela classe dominante.	<b>Diferenciação:</b> ênfase nas distinções e divisões de pessoas de um mesmo grupo a fim de gerar conflitos e desunir tais grupos. <b>Expurgo do outro:</b> construção de um inimigo, externo ou interno, retratado como ameaça.

Modos de operação	Estratégias de construção simbólica
<p><b>Reificação:</b> relações de dominação sustentadas pela retratação de situações transitórias e históricas como permanentes e naturais.</p>	<p><b>Naturalização:</b> criações sociais e históricas retratadas como acontecimentos naturais.</p> <p><b>Eternalização:</b> fenômenos sócio históricos são esvaziados de seu caráter histórico ao serem apresentados como permanentes e imutáveis.</p> <p><b>Nominalização:</b> desvio do foco do agente real das ações para instituições ou elementos mais generalizados.</p> <p><b>Passivização:</b> verbos colocados na voz passiva, gerando-se o apagamento de sujeitos</p>

Fonte: Thompson (2007), com adaptações.

Na concepção de Marx Weber (THOMPSON, 1995, p. 82), as relações de dominação podem ser estabelecidas e sustentadas pelo fato de serem representadas como legítimas, isto é, como justas e dignas de apoio. É nesse contexto que se estabelece a legitimação.

O início do primeiro pronunciamento do Presidente Michel Temer à Nação, em 31/08/2016, é um exemplo de legitimação. Observe o texto:

Boa noite a todos! Assumo a Presidência do Brasil, após decisão democrática e transparente do Congresso Nacional. O momento é de esperança e de retomada da confiança no Brasil. A incerteza chegou ao fim. É hora de unir o país e colocar os interesses nacionais acima dos interesses de grupos. Esta é a nostra bandeira. (Parágrafo 1<sup>5</sup>)

Nesse trecho, em poucas palavras, e de forma direta, o Presidente informa que agora quem está no comando é ele, de forma *legal, por instituição do Congresso Nacional* e não como “invasão” – implicitamente já combatendo a acusação de “golpe”. Aponta, ainda, para a *unificação* do País e os *interesses nacionais* como *bandeira de governo*.

Os termos *unir o país, interesses nacionais* e *bandeira* remetem às estratégias de padronização (quando as formas simbólicas são adaptadas a um referencial padrão proposto como fundamento partilhado e aceitável) e à simbolização da unidade (na qual há construção de símbolos de unidade nacional tais como: bandeiras, hinos nacionais, emblemas e inscrições de vários tipos). A padronização (ou estandartização) é comumente seguida por autoridades de estado que procuram desenvolver uma linguagem nacional, em um contexto de grupos diversos e linguisticamente diferenciados.

Tanto a padronização como a simbolização da unidade integram o modo operacional da *unificação*, na qual “relações de dominação podem ser estabelecidas e

<sup>5</sup> Para facilitar a localização no texto completo, os recortes foram identificados pelo parágrafo que estavam localizados. Dessa forma, “parágrafo 1” indica que o fragmento está localizado no primeiro parágrafo do texto citado.

sustentadas por meio da construção, no nível simbólico, de uma forma de unidade que interliga os indivíduos numa identidade coletiva, independentemente das diferenças e divisões que possam separá-los” (THOMPSON, 1995, p.86).

O discurso de Temer é permeado também por estratégias de *universalização* – utilizada pelas operações de legitimação e que ocorre quando acordos institucionais que servem aos interesses de alguns indivíduos são apresentados como servindo ao interesse de todos. No exemplo abaixo, o presidente justifica as alterações que deseja empregar na legislação trabalhista:

Para garantir os atuais e gerar novos empregos, temos que modernizar a legislação trabalhista. A livre negociação é um avanço nessas relações. O Estado brasileiro precisa ser ágil. Precisa apoiar o trabalhador, o empreendedor e o produtor rural. Temos de adotar medidas que melhorem a qualidade dos serviços públicos e agilizem sua estrutura. (Parágrafo 7)

No entanto, o termo “modernizar” que preconiza novidades e atuações geralmente bem-vindas, não se sabe ainda, se é satisfatório a todas as partes citadas e envolvidas no enunciado. Faz parte, porém, da estratégia utilizada neste modo de operação da ideologia.

As estratégias associadas aos modos de operação da ideologia não são exclusivas de cada modo, podendo, muitas vezes, associar-se a diferentes operações, interagindo e completando-se mutuamente. É o caso do exemplo acima que pode também ser considerado como de *racionalização*. O Quadro 2 mostra essas aplicações nos discursos analisados.

Quadro 2 – Aplicação dos modos de operação da ideologia no texto

PRONUNCIAMENTO EM 31/08/2016	
Trechos	Modos de Operação / Estratégias
“Para garantir o pagamento das aposentadorias, teremos que reformar a Previdência Social. Sem reforma, em poucos anos o governo não terá como pagar os aposentados.” (Parágrafo 5) “Para garantir os atuais e gerar novos empregos, temos que modernizar a legislação trabalhista.” (Parágrafo 7)	Nos trechos destacados ao lado, o presidente retoma as operações de legitimidade por meio da <i>racionalização</i> (que procura justificar, defender e, com isso, persuadir ao apoio).
“Recebemos o País mergulhado em uma grave crise econômica: são quase 12 milhões de desempregados e mais de R\$ 170 bilhões de déficit nas contas públicas. (Parágrafo 2)	A <i>narrativização</i> interage juntamente com a <i>racionalização</i> .
O Brasil é um país extraordinário. Possuímos recursos naturais em abundância. Temos um agronegócio exuberante que não conhece crises. Trabalhamos muito. Somos pessoas dispostas a acordar cedo e dormir tarde, em busca do nosso sonho. Temos espírito empreendedor, dos microempresários aos grandes industriais. (Parágrafo 9)	A <i>narrativização</i> interage juntamente com a <i>racionalização</i> e a <i>unificação</i> .
“Despeço-me lembrando que <i>ordem e progresso</i> sempre caminham juntos.” (Parágrafo 13)	A <i>simbolização da unidade</i> (símbolo ordem e progresso), é facilmente observada. Intrínseco estão ainda a <i>padronização</i> e a <i>universalização</i> .



<b>DISCURSO EM 12/05/2016</b>	
“Reitero, como tenho dito ao longo do tempo, que é urgente pacificar a Nação e unificar o Brasil.” (Parágrafo 3)	A <i>universalização</i> , a <i>padronização</i> e a <i>racionalização</i> estão presentes nesta fala, como reafirmação de declarações anteriores.
“ <u>A modificação que queremos fazer, tem como objetivo</u> , e só se este objetivo for cumprido é que elas serão levadas adiante, mas tem como objetivo <u>o pagamento das aposentadorias e a geração de emprego</u> . Para garantir o pagamento, portanto.” (Parágrafo 10)	Nesta fala, o presidente retoma as operações de legitimidade por meio da <i>racionalização</i> (que procura justificar, defender e, com isso, persuadir ao apoio).
“Então, nós vamos precisar muito da governabilidade e a governabilidade exige – além do que eu chamo de governança que é o apoio da classe política no Congresso Nacional – precisam também de governabilidade, que é o apoio do povo. O povo precisa aplaudir as medidas que venhamos a tomar. E nesse sentido a classe política unida ao povo conduzirá ao crescimento do País.” (Parágrafo 13)	Neste trecho, a <i>racionalização</i> mescla-se com a <i>universalização</i> e a <i>padronização</i> . Há uma conclamação enérgica pela aprovação popular às medidas a serem implantadas pelo governo.
“Tudo o que disse, meus amigos, faz parte de um ideário que ofereço ao País, não em busca de unanimidade, o que é impossível, mas como início de diálogo com busca de entendimento.” (Parágrafo 30)	A <i>narrativização</i> , a <i>racionalização</i> e a <i>universalização</i> permeiam esse trecho do discurso no qual o presidente justifica propostas citadas, as quais implantará em seu governo.
“O nosso lema – que não é um lema de hoje –, o nosso lema é Ordem e Progresso. A expressão da nossa bandeira não poderia ser mais atual, como se hoje tivesse sido redigida.” (Parágrafo 34)	A simbolização da unidade se destaca como estratégia nesse texto. Esse lema foi reforçado no pronunciamento oficial por rádio e Tv, três meses depois.

Fonte: Elaborado pela autora

Cabe incluir nessa análise, ainda, a *Dissimulação*, segundo modo de operação da ideologia apresentado por Thompson, no Quadro 1, e na qual a metáfora surge como uma de suas estratégias e incide na aplicação de um termo ou frase a um objeto ou ação à qual ele, literalmente, não pode ser atribuído. Essas expressões, se bem aplicadas, geram um sentido novo e duradouro. E esse recurso foi utilizado no discurso presidencial para explicar cortes de gastos propostos pelo novo governo, como se pode ver: “O governo é como a sua família. Se estiver endividada, precisa diminuir despesas para pagar as dívidas.” (Parágrafo 4)

O uso da metáfora cabe num discurso dirigido a público heterogêneo. Aqui, é como se o presidente fizesse uma concessão em sua fala rebuscada para se fazer entender por todos. Esse uso será melhor explicado na análise exposta no Quadro 3.

## 5 A ANÁLISE TRIDIMENSIONAL DE FAIRCLOUGH

Falar em discurso e suas possibilidades de análise, nos levam a Fairclough (2001) e sua teoria, na qual o autor concebe o discurso em três dimensões: o texto em si, a prática discursiva e a prática social que o envolvem.

Ao elaborar esse modelo, Fairclough (2001, p. 22) partiu da premissa de que "qualquer evento discursivo (isto é, qualquer exemplo de discurso) é considerado simultaneamente um texto, um exemplo de prática discursiva e um exemplo de prática social".

Fairclough (2001) coloca na primeira dimensão, a análise textual. Quando tratamos do texto, observamos a escolha do vocabulário, a ordem das frases (ou inversões), a utilização de recursos gramaticais, o léxico, etc. Um exemplo disso segue no seguinte trecho do pronunciamento de Temer, em 31/08/2016, no qual analisaremos alguns termos:

Para garantir os atuais e gerar novos empregos, temos que modernizar a legislação trabalhista. A livre negociação é um avanço nessas relações. O Estado brasileiro precisa ser ágil. Precisa apoiar o trabalhador, o empreendedor e o produtor rural. Temos de adotar medidas que melhorem a qualidade dos serviços públicos e agilizem sua estrutura. (Parágrafo 7)

O termo “modernizar”, selecionado no texto, está associado a um significado positivo, que agrega valores, contribui e traz melhorias. No texto, o autor emprega esse sentido apontando para três grupos (governo, empresariado, trabalhadores) como se a todos abrangesse no mesmo aspecto inovador e satisfatório. Ele ainda cita a “livre negociação” entre as partes, fazendo menção a um diálogo importante sem, contudo, apontar para as possíveis crises levantadas nesse processo. Fala de *agilidade por parte do governo* sem explicar se esta se daria na aplicação ou na discussão da reforma. Prossegue, citando a necessidade de dar apoio ao trabalhador, ao empreendedor e ao produtor rural. Mas, em que sentido? De que forma? A essas questões o discurso não responde. Apenas expõe projetos que deverão ser discutidos para melhor compreensão e consumo da mensagem.

A segunda dimensão do modelo tridimensional de Fairclough é a prática discursiva. Ela está relacionada com a produção e o consumo do texto.

As palavras do presidente, ainda que se refiram apenas a propostas de mudanças, no pronunciamento, soam como algo concreto ou prestes a acontecer. Vindo do Presidente da República, há um peso de lei, de fato consumado.

Retomando o trecho do discurso em análise, notamos que: “Temos de modernizar a legislação trabalhista”, não é uma pergunta. É uma decisão anunciada por meio do discurso oficial. O modo de distribuição utilizado para este pronunciamento (rádio e televisão, com áudio legendado) concede muito mais força à mensagem e a seu conteúdo, pois alcança a maioria dos brasileiros.

Partindo para a terceira dimensão do modelo de Fairclough, chegamos à prática social. Ainda no exemplo de que estamos tratando, no que, de fato, se constitui essa “modernização”? Por meio de eventos que se sucederam ao discurso, cujas informações extrapolam as que foram dadas no texto, vê-se que a *modernização* proposta pelo presidente, implica, na verdade, a alteração da legislação vigente para aumento da carga horária de trabalho – e isto, somando-se à reforma previdenciária também apresentada pelo orador – acarreta em aumento de serviço ao trabalhador tanto em horas semanais, como em anos de labuta.

Visando tornar mais didática a teoria, Meurer (2005, p. 95) detalhou o modelo tridimensional de discurso de Fairclough, apontando o que deveria ser incluído ou analisado no discurso, culminando nesta aplicação do modelo:

Quadro 3 – Modelo tridimensional de Fairclough adaptado por Meurer



Fonte: Meurer (2005)

Com base na teoria de Fairclough, esboçando-a conforme a adaptação de Meurer pode-se analisar a dimensão textual do discurso, ressaltando alguns pontos. Essa análise é significativa, porque, por meio da fala do orador, podemos inferir traços de sua personalidade, o desejo de aproximação para ser entendido e aceito, bem como o grupo social que se quer atingir com a mensagem.

## 6 ANÁLISES

Iniciarei as análises com o discurso, ocorrido no dia 12/05/2016, três meses antes do pronunciamento do dia 31/08/2016.

## 6.1 O discurso do dia 12 de maio de 2016

O texto do dia 12 de maio de 2016 é um discurso que se refere ao momento em que o Vice-Presidente do Brasil foi empossado como Presidente Interino, por conta do afastamento provisório da Presidente Dilma Roussef. Notam-se marcas pontuais de oralidade, características da fala pessoal de Michel Temer, por se tratar de preleção em momento de grande expectativa e animosidade, logo após decisão do Congresso Nacional, e em cerimônia de posse dos novos ministros de Estado.

Cabe ressaltar que, por se tratar de texto transcrito, não se vislumbra nele, alguns aspectos verbais claramente notados no vídeo<sup>6</sup> da transmissão, como, por exemplo, a satisfação do Presidente recém-empossado pela concretização de algo aguardado com expectativa, já há algum tempo, – por ele próprio e pelos que o cercavam no momento do pronunciamento (fato apreendido pelo vazamento de áudio – não exposto aqui neste trabalho – com discurso de posse bem antes de o afastamento ser efetivado). A manifestação emotiva é visível pela rouquidão da voz e pelas tosses (também evidenciadas apenas na transmissão por vídeo, não constantes da transcrição) e que entrecortaram o discurso do Presidente durante a fala.

É importante destacar, ainda, que o discurso foi proferido acompanhando texto previamente escrito, durante cerca de vinte e oito minutos aproximadamente, em evento de cerimônia de posse dos novos ministros de Estado e com presença maciça de apoiadores de Michel Temer. O vocativo “Meus amigos”, permeou vários trechos do discurso.

Apesar de o vocativo utilizado no início do discurso incluir “familiares, amigos, senhoras e senhores” ali presentes; e de, no segundo parágrafo, o presidente iniciar com: “E minha primeira palavra ao *povo brasileiro* é confiança”, a linguagem empregada demonstra que a mensagem foi mais voltada às pessoas presentes ao discurso, em clima de parceria e amizade. Temer foi mais espontâneo que no pronunciamento do dia 31/08/2016. O vocabulário oscilou entre o uso da norma padrão da Língua Portuguesa e expressões de uso mais popular como o verbo “botar” no passado (Parágrafo 33).

### 6.1.1 Análise Ideológica do Primeiro Discurso

---

<sup>6</sup> Disponibilizado em: <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/videos/videos/2016/201ce-urgente-pacificar-a-nacao-e-unificar-o-brasil-afirma-michel-temer>

Em seu primeiro discurso como Presidente interino, Michel Temer procurou dar um tom de esperanças renovadas. Em meio à euforia do momento (aspecto verbal observado na transmissão em vídeo), entre amigos, ministros e aliados, o novo Presidente conseguiu destacar diversos pontos considerados cruciais em seu governo. Palavras como “Confiança, Pacificação, União e Diálogo” marcaram os primeiros parágrafos do discurso. Depois, promessas de manutenção dos principais programas sociais já aplicados, e de restauração do quadro econômico do país foram acentuadas. Na sequência, o Presidente alternou entre promessas de melhorias e a apresentação do quadro crítico do país e as medidas fortes que precisariam ser tomadas dali por diante.

O uso de jargões motivadores como frases do tipo: “Não fale em crise: trabalhe” e “Bom Brasil para todos nós”, mesclaram-se com a ênfase no lema escrito na Bandeira Nacional, “Ordem e Progresso”, que Temer citou, também, como lema de governo. No decorrer do pronunciamento, o Presidente enfatizou a importância da manutenção e respeito aos princípios e valores constitucionais na sociedade, e incluiu uma reflexão sobre o momento difícil em que se deu a posse:

Por isso, nessa tarde de quinta-feira não é momento para celebrações, mas para uma profunda reflexão: é o presente e o futuro que nos desafiam e não podemos olhar para frente com os olhos de ontem. Olhamos com olhos no presente e olhos no futuro. Faço questão, e espero que sirva de exemplo, de declarar meu absoluto respeito institucional à senhora presidente Dilma Rousseff. Não discuto aqui as razões pelas quais foi afastada. Quero apenas sublinhar a importância do respeito às instituições e a observância à liturgia nas questões, no trato das questões institucionais. É uma coisa que nós temos que recuperar no nosso País. Uma certa cerimônia não pessoal, mas uma cerimônia institucional, uma cerimônia em que as palavras não sejam propagadoras do mal-estar entre os brasileiros, mas, ao contrário, que sejam propagadoras da pacificação, da paz, da harmonia, da solidariedade, da moderação, do equilíbrio entre todos os brasileiros.

O trecho acima é um contraste com o cenário no qual se deu o discurso: alegria e confraternização pela vitória alcançada (ou seja, a saída da presidenta anterior do cargo). Mais uma vez, resalto ser isso constatado em vídeo e pouco notado na transcrição do discurso, ainda que as palavras sejam literais. Vê-se aqui a importância já destacada anteriormente, de ver o discurso não apenas no âmbito textual, mas sob os aspectos verbais e sociais que o permeiam.

Além de alguns aspectos já destacados em tópicos anteriores nesta pesquisa e, conforme a adaptação de Meurer (2005) referente ao modelo tridimensional de Fairclough, apontaremos alguns momentos do discurso por meio do modelo explicitado. Em seguida, faremos outras análises pertinentes sobre: propostas, promessas de atuação no novo governo,

reiteração de falas anteriores. Serão enfatizadas ainda, as marcas de oralidade na fala do presidente, naquilo que acentua sua personalidade; e, nessa sequência, alguns termos usados no discurso, seleção de palavras, etc.

Quadro 4 – Aplicação do modelo adaptado de Fairclough no Discurso 1

<b>PRIMEIRO DISCURSO COMO PRESIDENTE INTERINO EM 12/05/2016</b>			
<b>Ocorrência</b>	<b>Texto</b>	<b>Prática discursiva</b>	<b>Prática social</b>
Inversão na ordem direta da frase (Parágrafo 5)	<i>Sabemos que o Estado não pode tudo fazer.</i>	Apresentar uma linguagem mais rebuscada, no nível culto.	Gera um impacto de distanciamento no cidadão mais simples. Um ar de superioridade fica implícito na fala.
Mesóclise (Parágrafo 8)	Como menos fosse <i>sê-lo-ia</i> pela minha formação democrática e pela minha formação jurídica.	Ainda apresentando uma linguagem <i>culta</i> , procura garantir que as reformas propostas não alterarão direitos adquiridos pelos cidadãos. Há ênfase em que os direitos serão mantidos até por isso refletir a formação democrática e o conhecimento das leis pelo presidente.	Ao usar a mesóclise para enfatizar a garantia dos direitos, a frase tornou-se mais incompreensível ao cidadão comum, menos estudado. Certo grau de superioridade também impacta no recebimento da mensagem.
Comparação (Parágrafo 8)	Quando me pedirem para fazer alguma coisa, eu farei como o Dutra, o que é (que) diz (o) <i>livrinho</i> ? O <i>livrinho</i> é a Constituição Federal.	Mostrar-se fiel à Constituição. Sem ferir direitos ali descritos.	Linguagem “didática”, “divertida” ou irônica, para falar da Constituição do País.
Linguagem coloquial. (Parágrafo 33)	Aliás, há pouco tempo, eu passava por um posto de gasolina, na Castelo Branco, e o sujeito <i>botou</i> uma placa lá: “Não fale em crise, trabalhe”.	Objetiva levar o público presente a tirar o foco da problemática “crise” e agarrar-se às esperanças que o novo governo propõe trabalhando pelo bem comum e por melhorias. Como incentivo usou o exemplo de um outdoor e utilizou termo de fácil entendimento no relato.	No parágrafo no qual esta frase está inserida, o termo coloquial “botou” destoa da construção dos períodos anteriores. Porém, o vocábulo se faz claro, sem desmerecer o discurso e torna a fala mais próxima de todos que a ela tiverem acesso.
Metáfora (Parágrafo 35)	E vocês sabem que religião vem do latim <i>religio</i> , <i>religare</i> , portanto, você, quando é religioso, você está fazendo uma religação. E o que nós queremos fazer agora, com o Brasil, é um ato religioso, é um ato de religação de toda a sociedade brasileira com os valores fundamentais do nosso País.	Por meio de comparação metafórica o Presidente compara o objetivo de elevar os valores institucionais do Brasil a um ato religioso que envolve comprometimento, prioridade nas ações.	Ao usar o termo religião, conclamando a nação para esse comprometimento com o governo, Temer faz um forte apelo à sociedade como um todo, colocando a ideia de que contribuir com o País também é um ato religioso.

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda sobre este primeiro discurso, é interessante observar o uso da inversão da ordem de termos usados nas frases colocadas. Expressões como: “...*indispensável seria* esta manifestação”, “Sabemos que o Estado não pode *tudo fazer*”, “Como *menos fosse, sê-lo-ia...*” e “Por *saberemos todos...*”, por exemplo, são expressões peculiares usadas por Michel Temer na sua fala em discursos e entrevistas. Quanto a esse estilo próprio do orador, apenas aponto que a troca da ordem direta pela indireta, nas frases, torna o texto mais formal. Remete a expressões em franco desuso na Língua Portuguesa, dificultando, assim, a compreensão por parte da sociedade.

Ainda que televisionado e amplamente divulgado na mídia, o discurso teve um tom seletivo. O povo foi citado, diretamente, apenas em uma frase. Nas demais houve inferência, pois as medidas anunciadas seriam para todos. Falou-se de desemprego, aposentadoria, restabelecimento da economia do país, manutenção de programas sociais, importância da harmonia entre os três poderes, empresariado e população. Mas a constituição do discurso, em sua linguagem, na maior parte, não contemplou o cidadão.

Por outro lado, em outro momento do discurso, ao referir-se às reformas fundamentais e necessárias em seu governo, Temer chega a assemelhar-se à Presidenta Dilma, – de quem tenta mostrar-se antagônico com relação à linguagem e às falas truncadas –, ao usar, talvez inconscientemente, do mesmo artifício para deixar a fala mais eloquente, sendo este o resultado: “Uma delas, eu tenho empenho e terei empenho nisso, porque eu tenho nela, é a revisão do pacto federativo”.

É sabido que o gênero textual *discurso*, em especial no caso de um pronunciamento, tem mais possibilidades de embutir erros de fala, pronúncia e da própria língua. Por outro lado, vem acompanhado de entonação, expressões faciais e gestos que incorporam a mensagem fazendo com que esse discurso alcance dimensão superior à projeção estimada. A força das palavras pode ser abrandada pela expressão facial. Bem como a fala pode ser desmentida pelos gestos corporais. E tudo isso importa quando se trata de um discurso político. É por isso que analisar um discurso desse gênero não é tão simples, envolve o contexto e não apenas as palavras; envolve o modo como foi dito e não apenas a fala. A seleção do vocabulário também diz muito sobre o orador e o destinatário da mensagem. Demonstra o nível de articulação, de conhecimento da língua e do objetivo pretendido.

Há ainda outro aspecto em que convém analisar a linguagem e o vocabulário utilizado. O *Manual da Presidência da República* (2002) que rege todas as comunicações redigidas pelo Poder Público instrui que a redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e

uniformidade: “Não se concebe que um ato normativo de qualquer natureza seja redigido de forma obscura, que dificulte ou impossibilite sua compreensão.” (*Manual da Presidência da República*, 2002, p. 4.)

No caso de Temer, faz parecer que a linguagem utilizada faz jus ao cargo, mas também nos leva a questionar até que ponto o Presidente quer se fazer entender pela maioria dos brasileiros, composta de pessoas simples, com vocabulário menos rebuscado. Vê-se um contraste entre os discursos informais pronunciados pela Presidenta anterior e o Presidente atual.

### 6.1.2 Análise microtextual e seleção de palavras na fala do discurso:

Quando tratamos do texto, observamos a escolha do vocabulário, as inversões na ordem das frases, a utilização de recursos gramaticais, e o léxico. Com o fim de melhor exemplificar esse efeito, destacamos e analisamos sucintamente mais alguns trechos do discurso que chamam a nossa atenção nos aspectos: construção de frases com ordens invertidas e escolha de vocabulário.

Quadro 5 – Análise de construção de frases e vocabulário selecionado

<b>Fenômeno observado:</b>	Parágrafo 1: Construção de frase
<b>Trecho analisado</b>	<i>Mas percebi, pelos contatos que tive nestes dois últimos dias, <u>que indispensável seria esta manifestação.</u></i>
<b>Reformulações</b>	Mas percebi, pelos contatos que tive nestes dois últimos dias, <u>que esta manifestação seria indispensável.</u>
<b>Fenômeno observado:</b>	Parágrafo 7: Construção de frase. (Inversão de termos)
<b>Trecho analisado</b>	<i><u>Por sabermos todos</u>, que o Brasil lamentavelmente ainda é um País pobre.</i>
<b>Reformulações</b>	<u>Porque todos sabemos</u> que o Brasil, lamentavelmente, ainda é um País pobre.
<b>Fenômeno observado:</b>	Parágrafo 7: escolha de vocabulário formal, pouco usado
<b>Frase e trecho analisado</b>	(...) e <u>inserir</u> outros programas que sejam úteis para o País.
<b>Reformulações</b>	(...) e <u>incluir</u> outros programas que sejam úteis para o País.
<b>Fenômeno observado:</b>	Parágrafo 8: construção de frase que torna o trecho difícil de compreender.
<b>Trecho analisado</b>	<i><u>Como menos fosse sê-lo-ia</u> pela minha formação democrática e pela minha formação jurídica.</i>
<b>Reformulações</b>	Minha formação democrática e jurídica não me permitiria agir diferente.
<b>Fenômeno observado:</b>	Parágrafo 9: Trecho mal formulado (truncado)
<b>Trecho analisado</b>	<i>Uma delas, eu tenho empenho e terei empenho nisso, porque eu tenho nela, é a revisão do pacto federativo.</i>
<b>Reformulações</b>	Uma delas (eu tenho e terei empenho) é a revisão do pacto federativo.

Fonte: Elaborado pela autora



## 6.2 O pronunciamento no dia 31 de agosto de 2016

O discurso proferido por Temer neste segundo momento tem algumas características importantes. Sendo específico para anunciar a posse no cargo e as novas medidas a serem tomadas dali por diante, foi investido de autoridade oficial, proferido para todo o Brasil, em cadeia de rádio e televisão. O tom era de uma constatação formal, definitiva, da nova situação no cargo, acrescido da autoconfiança já característica do orador. Foi unilateral. Neste discurso, não cabiam outras vozes, nem opiniões. Era a autoridade máxima do País ecoando sua voz sem ruídos. Durante cinco minutos, em tom solene, o Presidente expôs um resumo de como seria a sua atuação. Nesse discurso, houve poucos elementos novos em comparação ao anterior, proferido como presidente interino, também na oralidade, mas num contexto mais eufórico e circunstancial.

No discurso de posse definitiva, palavras-chave como: confiança, esperança e retomada, exprimem o clima que o orador quis passar ao País, numa promessa explícita de acerto e novos rumos coerentes para a nação. O tom autoritário e confiante, a postura convicta e séria, a imagem projetada e o ambiente institucional, tendo ao fundo a Bandeira do Brasil – tudo enfatizou a promessa de mudanças positivas para o País.

O discurso de Temer foi fiel ao que já se esperava. Os temores de parte da população foram confirmados por meio de sua fala. Não haveria retrocesso em relação às mudanças já insinuadas e ensaiadas no mandato interino. As reformas previstas tanto na Previdência como na legislação trabalhista foram abordadas como algo certo, enfatizando-se que, para alcançar o sucesso objetivado com essas ações, seriam necessários a união e o apoio de todos: lideranças políticas, partidárias, dos três poderes e do povo.

### 6.2.1 Trecho introdutório do discurso

Nesse trecho, já abordado quando tratamos de *ideologia*, o Presidente, já legalmente empossado, combate de modo implícito, a acusação de “golpe”, deixando clara a promessa de mudança para um quadro melhor no País.

Boa noite a todos! Assumo a Presidência do Brasil, após decisão democrática e transparente do Congresso Nacional. O momento é de esperança e de retomada da confiança no Brasil. A incerteza chegou ao fim. É hora de unir o país e colocar os interesses nacionais acima dos interesses de grupos. Esta é a nossa bandeira.”

Dando prosseguimento ao discurso, o Presidente enfatiza o momento de crise econômica no qual o País está mergulhado, fato não apontado com o mesmo realce no discurso feito como interino (12/05/2016).

Tenho consciência do tamanho e do peso da responsabilidade que carrego nos ombros. E digo isso porque recebemos o país mergulhado em uma grave crise econômica: são quase 12 milhões de desempregados e mais de R\$ 170 bilhões de déficit nas contas públicas. Meu compromisso é o de resgatar a força da nossa economia e recolocar o Brasil nos trilhos.

Em sua fala “recolocar o Brasil nos trilhos”, o orador faz crítica ao governo anterior, ainda que ele mesmo tenha feito parte do período turbulento na vice-presidência, em um antagonismo que seria melhor compreendido caso se tratasse de transição para pessoa de fora do governo.

Em outro trecho que se segue no discurso, Temer tenta criar um vínculo, com o telespectador/ouvinte, colocando em palavras brandas, num tom explicativo (quase paternal), e linguagem clara de fácil entendimento a todos, como funcionariam as novas ações para recuperação da economia do Brasil:

O governo é como a sua família. Se estiver endividada, precisa diminuir despesas para pagar as dívidas. Por isso, uma de nossas primeiras providências foi impor limite para os gastos públicos. Encaminhamos ao Congresso Nacional uma Proposta de Emenda Constitucional com teto para as despesas públicas. Nosso lema é gastar apenas o dinheiro que se arrecada. Reduzimos o número de ministérios. Demos fim a milhares de cargos de confiança. Estamos diminuindo os gastos do governo. Para garantir o pagamento das aposentadorias, teremos que reformar a Previdência Social. Sem reforma, em poucos anos o governo não terá como pagar os aposentados. Nosso objetivo é garantir um sistema de aposentadorias pagas em dia, sem calotes, sem truques. Um sistema que proteja os idosos, sem punir os mais jovens.

A linguagem comumente rebuscada do presidente, que, desde os discursos anteriores à posse, contrastava com a escolha de vocabulário comum utilizada pela Presidenta anterior, nesse momento da fala, por meio da metáfora utilizada, se torna uma tentativa de aproximação com a maioria popular dos cidadãos brasileiros, por meio da linguagem acessível.

Por outro lado, um recurso que produziu resultado diferente causando distanciamento, foi o uso da mesóclise (ver Quadro 5). O efeito gerado foi o de privilegiar um grupo menor da sociedade: mais letrado; e não a maioria dos cidadãos. Esse distanciamento produzido na linguagem traz um impacto (desejável ou não) no discurso. Leva o pesquisador

a questionar se foi um discurso intencional para determinado público e se os trechos em que se nota mais clareza foram os que o orador desejava que fossem, de fato, recebido por todos.

Por fim, diante do exposto e tal como fizemos no Discurso 1 analisaremos alguns pontos importantes da fala do presidente, nos quais o modelo tridimensional de Fairclough (2001) foi materializado no discurso.

Quadro 5 – Aplicação do Modelo adaptado de Fairclough no Discurso 2

PRONUNCIAMENTO EM 31/08/2016			
Ocorrência	Texto	Prática discursiva	Prática social
<b>Metáfora de família</b>	<i>O governo é como a sua família. Se estiver endividada, precisa diminuir despesas para pagar as dívidas.</i>	Tornar clara a situação do país e, ao mesmo tempo, convencer de que é preciso tomar atitudes mais austeras. A metáfora permite, em tese, a aproximação de grande parte da população a questões financeiras complexas.	A metáfora com a família representa não só uma suposta transparência; escolher <i>família</i> como tema também implica que diferenças, atritos, devem ser relegados a um segundo plano, a fim de que a “ordem” seja restabelecida. E aponta para o exemplo clássico de um chefe de família que, muitas vezes, precisa tomar decisões contrárias a seu grupo visando a um bem maior, para todos.
<b>Ênclise</b>	<i>Despeço-me lembrando que ordem e progresso caminham juntos.</i>	Concluir o pronunciamento reforçando a necessidade de união e comprometimento para obtenção de melhorias.	Embora busque a unidade e colaboração do País, ao usar a ênclise, o presidente mantém a linguagem conforme a norma padrão da Língua Portuguesa, criando um certo distanciamento de parte da população que não domina esse conhecimento. Cabe salientar que a ênclise também marca uma nova fase na preferência do orador pelo uso da norma padrão na fala, pois a Presidenta Dilma Roussef era ironizada pelo uso da linguagem informal, mais popular.

Fonte: Elaborado pela autora

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas nesta pesquisa nos permitiram vislumbrar um cenário político importante marcado por discursos que tentaram registrar o momento histórico vivido pela Nação brasileira. Detivemo-nos na análise discursiva dos pronunciamentos de posse do Senhor Presidente da República, por ocorrerem em dois momentos cruciais e, por representarem o prenúncio e a concretização do desfecho principal resultante do *impeachment*.

Propusemo-nos a observar a linguagem peculiar ao Presidente Michel Temer e a perceber as modificações empregadas nos dois discursos. Não quisemos aqui, denunciar a fala rebuscada do orador, ou criticá-lo quanto ao uso formal da Língua como algo condenável. Preocupamo-nos em refletir sobre o discurso e seus efeitos, nos aspectos macro e microtextuais por ser a linguagem nele empregada, claramente enfática ao evidenciar as

diferenças na autoria destes para outros discursos da ex-presidenta, anteriores ao processo de *impeachment*; um marco apontando para as demais mudanças que viriam a partir das datas assinaladas.

Nesse aspecto, notou-se, após as observações feitas, que o primeiro discurso, apenas em um momento específico, fez referência ao povo brasileiro diretamente. Proferido durante cerimônia de posse dos novos ministros de Estado, em um ambiente amistoso, carregado de emoção, o discurso dirigiu-se a ministros, parlamentares, políticos, empresários, membros de partidos, amigos e familiares presentes. Ainda que televisionado e amplamente divulgado na mídia, o discurso teve um tom seletivo. O povo foi citado, pois as medidas anunciadas seriam para todos. Falou-se de desemprego, aposentadoria, restabelecimento da economia do país, manutenção de programas sociais, importância da harmonia entre os três poderes, empresariado e população. Mas a constituição do discurso, em sua linguagem, na maior parte, não contemplou o cidadão comum.

Já no segundo discurso, notadamente endereçado a todos os brasileiros, o Presidente revestiu-se de certa austeridade – também característico de sua apresentação como personalidade política – e, em tom solene e firme, anunciou que dali por diante estaria comandando a Nação. Diante de um público de telespectadores e ouvintes alcançados por rede nacional em todo o país, apresentou um resumo das principais medidas a serem tomadas. Conclamou a todos para unir-se em prol da retomada da confiança e do crescimento do Brasil. Novamente, a linguagem que se sobrepôs foi o uso da norma padrão da Língua. Por se tratar de discurso de posse, no formato em que se deu, como pronunciamento oficial, esse era o esperado. Contudo, em um momento do discurso, pelo uso da metáfora, o presidente deixou sua fala mais próxima da população quando explicou a necessidade da reforma previdenciária – mal recebida pela maior parte do povo – comparando-se a um pai de família tomando decisões severas em prol dos seus. Mas, ao falar da reforma trabalhista, fez desta, condição necessária para garantia dos atuais empregos e geração de novos, sem qualquer atenuante na fala.

Por fim, concluímos do exposto neste trabalho, que os pronunciamentos tiveram destinatários diferentes, ainda que, quanto à sua exposição tenham sido divulgados para todos, em momentos de grande expectativa por parte da maioria dos brasileiros. Esses fatos se evidenciaram por meio da fala. Quando esta foi colocada de modo mais rebuscado e técnico ao tocar em assuntos da economia, reformas e medidas fiscais importantes ofuscou, no cidadão, o seu perfeito entendimento. Quando o presidente quis ser plenamente entendido, utilizou termos coloquiais (discurso 1) e recorreu a metáforas (discursos 1 e 2). O uso de

termos com significação positiva e esperançosa para o trabalhador, conforme mencionamos em “modernizar”, na prática do que dispõe a proposta, transforma-se em preocupação e temor à maioria dos cidadãos, em especial, aos mais jovens e aos idosos que levarão algum tempo para alcançar o novo tempo de serviço até a aposentadoria.

Vê-se então que os discursos usaram principalmente as estratégias de padronização, racionalização, simbolização da unidade e narrativização (THOMPSON, 1995), as quais serviram ora para conclamar à unidade, ora para enfatizar argumentações, ou ainda, para mascarar o verdadeiro sentido de colocações importantes que requerem o apoio da maioria a fim de se concretizarem em favor de uma minoria. É o sentido a serviço do poder (THOMPSON, 1995) e o gênero como atividade discursiva exercendo ação e controle social (MARCUSCHI, 2008).

### **Michel Temer’s inaugural speeches before and after impeachment: a discursive and microtextual analysis**

#### **ABSTRACT**

The present work aims to critically analyze two speeches given by the President of the Republic, Michel Temer, when he took up office, in two moments: as interim, and president indeed, after confirming the impeachment of President Dilma Rousseff . Through important concepts of the textual sort (MARCUSCHI, 2008) and ideology (THOMPSON, 1995), reaching the Critical Discourse Analysis - ADC (FAIRCLOUGH, 2001), we will show some modifications found in the speech about the objectives announced by the president between the first and the second speeches and, through the language used and choice of vocabulary, to determine if there was explicitness in the proposals presented to the citizens.

**Keywords:** Critical Discourse Analysis. Speech. Sort. Ideology.

#### **REFERÊNCIAS**

MEURER, J. L. A perspectiva teleológica de Martin para a análise de gêneros textuais. *In*: BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005; BALOCCO. Anna Elizabeth.

BRASIL. Palácio do Planalto. **Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante cerimônia de posse dos novos ministros de Estado**. Publicado 12/05/2016 19h46, última modificação 13/05/2016 14h26. Disponível em:

<<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/discursos/discursos-do-presidente-da-republica/discurso-do-presidente-da-republica-michel-temer-durante-cerimonia-de-posse-dos-novos-ministros-de-estado-palacio-do-planalto>>. Acesso em: 04 out. 2016.

BRASIL. Palácio do Planalto. **Pronunciamento do Senhor do Presidente da República, Michel Temer, em cadeia de rádio e televisão** – Portal Planalto — publicado 31/08/2016 20h45, última modificação 31/08/2016 21h16.

<<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/discursos/discursos-do-presidente-da-republica/pronunciamento-do-senhor-do-presidente-da-republica-michel-temer-em-cadeia-de-radio-e-televisao>>. Acesso em: 04 out. 2016.

BRASIL. Palácio do Planalto. **Vídeo discurso 12/05/2016:**

<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/videos/videos/2016/2016ce-urgente-pacificar-a-nacao-e-unificar-o-brasil-afirma-michel-temer> Acesso em: 04 out. 2016.

BRASIL. Palácio do Planalto. **Vídeo Pronunciamento 31/08/2016:**

<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/videos/videos/2016/pronunciamento-do-presidente-michel-temer>. Acesso em: 04 out. 2016.

COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2009.

FAIRCLOUGH, Normam. **Discurso e Mudança social**. Brasília: Ed. UNB, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDES, Gilmar Ferreira; FORSTER JÚNIOR, Nestor José. **Manual de Redação da Presidência da República** – 2.ed. rev. E atual. – Brasília. Presidência da República, 2002.

ORLANDI, Eni P. **As formas do Silêncio no movimento dos sentidos**. Editora Campus, 1997.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

## ANEXO A

### DISCURSO PRINCIPAL: PRONUNCIAMENTO EM 31/08/2016, NA ÍNTEGRA

Pronunciamento do Senhor do Presidente da República, Michel Temer, em cadeia de rádio e televisão por Portal Planalto — publicado 31/08/2016 20h45, última modificação 31/08/2016 21h16

**31 de agosto de 2016**

Boa noite a todos!

1. Assumo a Presidência do Brasil, após decisão democrática e transparente do Congresso Nacional. O momento é de esperança e de retomada da confiança no Brasil. A incerteza chegou ao fim. É hora de unir o país e colocar os interesses nacionais acima dos interesses de grupos. Esta é a nossa bandeira.
2. Tenho consciência do tamanho e do peso da responsabilidade que carrego nos ombros. E digo isso porque recebemos o país mergulhado em uma grave crise econômica: são quase 12 milhões de desempregados e mais de R\$ 170 bilhões de déficit nas contas públicas. Meu compromisso é o de resgatar a força da nossa economia e recolocar o Brasil nos trilhos.
3. Sob essa crença, destaco os alicerces de nosso governo: eficiência administrativa, retomada do crescimento, geração de emprego, segurança jurídica, ampliação dos programas sociais e a pacificação do país.
4. O governo é como a sua família. Se estiver endividada, precisa diminuir despesas para pagar as dívidas. Por isso, uma de nossas primeiras providências foi impor limite para os gastos públicos. Encaminhamos ao Congresso Nacional uma Proposta de Emenda Constitucional com teto para as despesas públicas. Nosso lema é gastar apenas o dinheiro que se arrecada. Reduzimos o número de ministérios. Demos fim a milhares de cargos de confiança. Estamos diminuindo os gastos do governo.
5. Para garantir o pagamento das aposentadorias, teremos que reformar a Previdência Social. Sem reforma, em poucos anos o governo não terá como pagar os aposentados. Nosso objetivo é garantir um sistema de aposentadorias pagas em dia, sem calotes, sem truques. Um sistema que proteja os idosos, sem punir os mais jovens.
6. O caminho que temos pela frente é desafiador. Conforta-nos, entretanto, saber que o pior já passou. Indicadores da economia sinalizam o resgate da confiança no país. Nossa missão é mostrar a empresários e investidores de todo o mundo nossa disposição para proporcionar

bons negócios que vão trazer empregos ao Brasil. Temos que garantir aos investidores estabilidade política e segurança jurídica.

7. Para garantir os atuais e gerar novos empregos, temos que modernizar a legislação trabalhista. A livre negociação é um avanço nessas relações. O Estado brasileiro precisa ser ágil. Precisa apoiar o trabalhador, o empreendedor e o produtor rural. Temos de adotar medidas que melhorem a qualidade dos serviços públicos e agilizem sua estrutura.

8. Já ampliamos os programas sociais. Aumentamos o valor do Bolsa Família. O Minha Casa Minha Vida foi revitalizado. E, ainda na área de habitação, dobramos o valor do financiamento para a classe média. Decidimos concluir mais de mil e quinhentas obras federais que e encontravam inacabadas.

9. O Brasil é um país extraordinário. Possuímos recursos naturais em abundância. Temos um agronegócio exuberante que não conhece crises. Trabalhamos muito. Somos pessoas dispostas a acordar cedo e dormir tarde, em busca do nosso sonho. Temos espírito empreendedor, dos microempresários aos grandes industriais.

10. Agora mesmo, demos ao mundo uma demonstração da nossa capacidade de fazer bem feito. Os Jogos Olímpicos resgataram nossa autoestima diante de todo o mundo. Bilhões de pessoas, ao redor do planeta, testemunharam e aplaudiram nossa organização e entusiasmo com que o Brasil promoveu o maior e mais importante evento esportivo da Terra. E teremos, daqui a pouco, as Paralimpíadas que certamente terão o mesmo sucesso.

11. Presente e futuro nos desafiam. Não podemos olhar para frente com os olhos do passado. Meu único interesse, e que encaro como questão de honra, é entregar ao meu sucessor um país reconciliado, pacificado e em ritmo de crescimento. Um país que dê orgulho aos seus cidadãos.

12. Reitero, portanto, meu compromisso de dialogar democraticamente com todos os setores da sociedade brasileira. Respeitarei a independência entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.

13. Despeço-me lembrando que ordem e progresso sempre caminham juntos. E com a certeza de que, juntos, vamos fazer um Brasil muito melhor. Podem acreditar: quando o Brasil quer, o Brasil muda.

14. Obrigado, boa noite a todos, e que Deus nos abençoe nessa nossa caminhada.



## **ANEXO B**

### **DISCURSO ANTERIOR, COMO INTERINO, EM 12/05/2016, NA ÍNTEGRA.**

Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante cerimônia de posse dos novos ministros de Estado - Palácio do Planalto

por Portal Planalto — publicado 12/05/2016 19h46, última modificação 13/05/2016 14h26

#### **Palácio do Planalto, 12 de maio de 2016**

Olhe, meus amigos, eu quero cumprimentar (a) todos os ministros empossados,

Os senhores governadores,

Senhoras e senhores parlamentares,

Familiares,

Amigos,

Senhoras e senhores,

1. Eu pretendia que esta cerimônia fosse extremamente sóbria e discreta, como convém ao momento que vivemos. Entretanto, eu vejo o entusiasmo dos colegas parlamentares, dos senhores governadores, e tenho absoluta convicção de que este entusiasmo deriva, precisamente, da longa convivência que nós todos tivemos ao longo do tempo. Até pensei, num primeiro momento, que não lançaria nenhuma mensagem neste momento. Mas percebi, pelos contatos que tive nestes dois últimos dias, que indispensável seria esta manifestação.

2. E minha primeira palavra ao povo brasileiro é a palavra confiança. Confiança nos valores que formam o caráter de nossa gente, na vitalidade da nossa democracia; confiança na recuperação da economia nacional, nos potenciais do nosso país, em suas instituições sociais e políticas e na capacidade de que, unidos, poderemos enfrentar os desafios deste momento que é de grande dificuldade.

3. Reitero, como tenho dito ao longo do tempo, que é urgente pacificar a Nação e unificar o Brasil. É urgente fazermos um governo de salvação nacional. Partidos políticos, lideranças e entidades organizadas e o povo brasileiro hão de emprestar sua colaboração para tirar o país dessa grave crise em que nos encontramos. O diálogo é o primeiro passo para enfrentarmos os desafios para avançar e garantir a retomada do crescimento. Ninguém, absolutamente

ninguém, individualmente, tem as melhores receitas para as reformas que precisamos realizar. Mas nós, governo, Parlamento e sociedade, juntos, vamos encontrá-las.

4. Eu conservo a absoluta convicção de que é preciso resgatar a credibilidade do Brasil no concerto interno e no concerto internacional, fator necessário para que empresários dos setores industriais, de serviços, do agronegócio, e os trabalhadores, enfim, de todas as áreas produtivas se entusiasmem e retomem, em segurança, com seus investimentos. Teremos que incentivar, de maneira significativa, as parcerias público-privadas, na medida em que esse instrumento poderá gerar emprego no País.

5. Sabemos que o Estado não pode tudo fazer. Depende da atuação dos setores produtivos: empregadores, de um lado, e trabalhadores de outro. São esses dois polos que irão criar a nossa prosperidade. Ao Estado compete - vou dizer, aqui, o óbvio -, compete cuidar da segurança, da saúde, da educação, ou seja, dos espaços e setores fundamentais, que não podem sair da órbita pública. O restante terá que ser compartilhado com a iniciativa privada, aqui entendida como a conjugação de ação entre trabalhadores e empregadores.

6. O emprego, sabemos todos, é um bem fundamental para os brasileiros. O cidadão, entretanto, só terá emprego se a indústria, o comércio e as atividades de serviço, estiverem todas caminhando bem.

7. De outro lado, um projeto que garanta a empregabilidade, exige a aplicação e a consolidação de projetos sociais. Por sabermos todos, que o Brasil lamentavelmente ainda é um País pobre. Portanto, reafirmo, e o faço em letras garrafais: vamos manter os programas sociais. O Bolsa Família, o Pronatec, o Fies, o Prouni, o Minha Casa Minha Vida, entre outros, são projetos que deram certo, e, portanto, terão sua gestão aprimorada. Aliás, aqui mais do que nunca, nós precisamos acabar com um hábito que existe no Brasil, em que assumindo outrem o governo, você tem que excluir o que foi feito. Ao contrário, você tem que prestigiar aquilo que deu certo, completá-los, aprimorá-los e inserir outros programas que sejam úteis para o País. Eu expresso, portanto, nosso compromisso com essas reformas.

8. Mas eu quero fazer uma observação. É que nenhuma dessas reformas alterará os direitos adquiridos pelos cidadãos brasileiros. Como menos fosse sê-lo-ia pela minha formação democrática e pela minha formação jurídica. Quando me pedirem para fazer alguma coisa, eu farei como Dutra, o que é diz o livrinho? O livrinho é a Constituição Federal.

9. Nós temos de organizar as bases do futuro. Muitas matérias estão em tramitação no Congresso Nacional, eu até não iria falar viu, mas como todo mundo está prestando atenção, eu vou dar toda uma programação aqui. As reformas fundamentais serão fruto de um desdobramento ao longo do tempo. Uma delas, eu tenho empenho e terei empenho nisso,

porque eu tenho nela, é a revisão do pacto federativo. Estados e municípios precisam ganhar autonomia verdadeira sobre a égide de uma federação real, não sendo uma federação artificial, como vemos atualmente.

10. A força da União, nós temos que colocar isso na nossa cabeça, deriva da força dos estados e municípios. Há matérias, meus amigos, controvertidas, como a reforma trabalhista e a previdenciária. A modificação que queremos fazer, tem como objetivo, e só se este objetivo for cumprido é que elas serão levadas adiante, mas tem como objetivo o pagamento das aposentadorias e a geração de emprego. Para garantir o pagamento, portanto. Tem como garantia a busca da sustentabilidade para assegurar o futuro.

11. Esta agenda, difícil, complicada, não é fácil, ela será balizada, de um lado pelo diálogo e de outro pela conjugação de esforços. Ou seja, quando editarmos uma norma referente a essas matérias, será pela compreensão da sociedade brasileira. E, para isso, é que nós queremos uma base parlamentar sólida, que nos permita conversar com a classe política e também com a sociedade.

12. Executivo e legislativo precisam trabalhar em harmonia e de forma integrada. Até porque no Congresso Nacional é que estão representadas todas as correntes da opinião da sociedade brasileira, não é apenas no executivo. Lá no Congresso Nacional estão todos os votos de todos os brasileiros. Portanto, nós temos que governar em conjunto.

13. Então, nós vamos precisar muito da governabilidade e a governabilidade exige - além do que eu chamo de governança que é o apoio da classe política no Congresso Nacional - precisam também de governabilidade, que é o apoio do povo. O povo precisa colaborar e aplaudir as medidas que venhamos a tomar. E nesse sentido a classe política unida ao povo conduzirá ao crescimento do País. Todos os nossos esforços estarão centrados na melhoria dos processos administrativos, o que demandará maior eficácia da governança pública.

14. A moral pública será permanentemente buscada por meio dos instrumentos de controle e apuração de desvios. Nesse contexto, tomo a liberdade de dizer que a Lava Jato tornou-se referência e como tal, deve ter *(falha no áudio)* e proteção contra qualquer tentativa de enfraquecê-la.

15. O Brasil, meus amigos, vive hoje sua pior crise econômica. São 11 milhões de desempregados, inflação de dois dígitos, déficit quase de R\$ 100 bilhões, recessão e também grave a situação caótica da saúde pública. Nosso maior desafio é estancar o processo de queda livre na atividade econômica, que tem levado ao aumento do desemprego e a perda do bem-estar da população.

16. Para isso, é imprescindível, reconstruirmos os fundamentos da economia brasileira. E melhorarmos significativamente o ambiente de negócios para o setor privado. De forma que ele possa retomar sua rotação natural de investir, de produzir e gerar emprego e renda.

17. De imediato, precisamos também restaurar o equilíbrio das contas públicas, trazendo a evolução do endividamento no setor público de volta ao patamar de sustentabilidade ao longo do tempo. Quanto mais cedo formos capazes de reequilibrar as contas públicas, mais rápido conseguiremos retomar o crescimento.

18. A primeira medida, na linha dessa redução, está, ainda que modestamente, aqui representada, já eliminamos vários ministérios da máquina pública. E, ao mesmo tempo, nós não vamos parar por aí. Já estão encomendados estudos para eliminar cargos comissionados e funções gratificadas. Sabidamente funções gratificadas desnecessárias. Sabidamente, na casa de milhares e milhares de funções comissionadas.

19. Eu quero, também, para tranquilizar o mercado, dizer que serão mantidas todas as garantias que a direção do Banco Central hoje desfruta para fortalecer sua atuação como condutora da política monetária e fiscal. É preciso, meus amigos, - e aqui eu percebo que eu fico dizendo umas obviedades, umas trivialidades, mas que são necessárias porque, ao longo do tempo, eu percebo como as pessoas vão se esquecendo de certos conceitos fundamentais da vida pública e da vida no Estado.

20. Então, quando eu digo “é preciso dar eficiência aos gastos públicos”, coisa que não tem merecido maior preocupação do Estado brasileiro, nós todos estamos de acordo com isso. Nós precisamos atingir aquilo que eu chamo de “democracia da eficiência”. Porque se, no passado, nós tivemos, por força da Constituição, um período da democracia liberal, quando os direitos liberais foram exercitados amplamente. Se, ao depois, ainda ancorado na Constituição, nós tivemos o desfrute dos chamados direitos sociais, que são previstos na Constituição, num dado momento aqueles que ascenderam ao primeiro patamar da classe média, começaram a exigir eficiência, eficiência do serviço público e eficiência nos serviços privados. E é por isso que hoje nós estamos na fase da democracia da eficiência, com o que eu quero contar com o trabalho dos senhores ministros, do Parlamento e de todo o povo brasileiro.

21. Eu quero também remover - pelo menos nós faremos um esforço extraordinário para isto - a incerteza introduzida pela inflação dos últimos anos. Inflação alta - vai mais uma trivialidade - atrapalha o crescimento, desorganiza a atividade produtiva e turva o horizonte de planejamento dos agentes econômicos. E sabe quem sofre as primeiras consequências dessa inflação alta? É a classe trabalhadora e os segmentos menos protegidos da sociedade, é que pagam a parte mais pesada dessa conta.

22. Nós todos sabemos que, há um bom tempo, o mundo está de olho no Brasil. Os investidores acompanham, com grande interesse, as mudanças no nosso país. Havendo condições adequadas - e nós vamos produzi-las -, a resposta será rápida, pois é grande a quantidade de recursos disponíveis no mercado internacional e até internamente, e ainda maior as potencialidades no nosso País. E com base no diálogo, nós adotaremos políticas adequadas para incentivar a indústria, o comércio, os serviços e os trabalhadores. E a agricultura, tanto a familiar quanto o agronegócio. Precisamos prestigiar a agricultura familiar, que é quase um microempreendimento na área da agricultura, especialmente apoiando e incentivando os micros, pequenos e médios empresários. Além de modernizar o País, estaremos realizando o maior objetivo do governo: reduzir o desemprego. Que há de ser, os senhores percebem, estou repetindo esse fato porque eu tenho tido - e os senhores todos têm tido -, contato em todas as partes do País, com famílias desempregadas. E nós vemos o desespero desses brasileiros, que contam com um País com potencialidades extraordinárias e que não consegue levar adiante uma política econômica geradora de empregos para todos os brasileiros.

23. Quero falar um pouco sobre a atuação nas linhas interna e externa do Brasil. E esses princípios estão consagrados na Constituição de [19]88, senador Mauro Benevides, que nós ajudamos a redigir, não é? Eu indico, porque esses preceitos indicam caminho natural para definição das linhas da atuação interna e externa do Brasil. Os senhores veem que eu insisto muito no tema da Constituição porque, ao meu modo de ver, toda vez que nós nos desviamos dos padrões jurídicos, e o Direito existe, exata e precisamente, para regular as relações sociais, quando nós nos desviamos as (incompreensível) dos limites do Direito, nós criamos a instabilidade social e a instabilidade política. Por isto eu insisto sempre em invocação do texto constitucional.

24. Muito bem, nesta Constituição, a independência nacional, a defesa da paz e da solução pacífica de conflitos, o respeito à autodeterminação dos povos, a igualdade entre os estados, a não-intervenção, a centralidade dos direitos humanos e o repúdio ao racismo e ao terrorismo, dentre outros princípios, são valores profundos da nossa sociedade. E traça uma imagem de um País pacífico e ciente dos direitos e deveres estabelecidos pela nossa Constituição.

25. São, meus amigos, esses elementos de consenso que nos permite estabelecer bases sólidas para a política externa que volte a representar os valores e interesses permanentes no nosso País. A recuperação do prestígio do País e da confiança em seu futuro serão tarefas iniciais e decisivas para o fortalecimento da inserção internacional da nossa economia.

26. Agora em agosto o Brasil estará no centro do mundo com a realização das Olimpíadas no Rio de Janeiro. Bilhões de pessoas assistirão jogos, jornalistas de vários países estarão presentes para reportar o país-sede das competições. Muito além dos esportes, sabemos disso, as pautas se voltaram para as condições políticas e econômicas do País. Tão cedo não voltaremos oportunidade como esta de atrair a atenção de tanta gente, ao mesmo tempo, em todos os cantos do mundo.

27. Nesta tarde de quinta-feira, porém, e desde já pedindo desculpas pelo possível, para usar um refrão, pelo possível alongado da exposição, eu quero dizer, reiterar, que a minha intenção era realizar essa cerimônia, digamos assim, com a maior sobriedade possível. Estamos fazendo porque, sem embargo do entusiasmo de todos os senhores, todos nós compreendemos o momento difícil, delicado, ingrato que estamos todos passando.

28. Por isso, nessa tarde de quinta-feira não é momento para celebrações, mas para uma profunda reflexão: é o presente e o futuro que nos desafiam e não podemos olhar para frente com os olhos de ontem. Olhamos com olhos no presente e olhos no futuro.

29. Faço questão, e espero que sirva de exemplo, e declarar meu absoluto respeito institucional à senhora presidente Dilma Rousseff. Não discuto aqui as razões pelas quais foi afastada. Quero apenas sublinhar a importância do respeito às instituições e a observância à liturgia nas questões, no trato das questões institucionais. É uma coisa que nós temos que recuperar no nosso País. Uma certa cerimônia não pessoal, mas uma cerimônia institucional, uma cerimônia em que as palavras não sejam propagadoras do mal-estar entre os brasileiros, mas, ao contrário, que sejam propagadoras da pacificação, da paz, da harmonia, da solidariedade, da moderação, do equilíbrio entre todos os brasileiros.

30. Tudo o que disse, meus amigos, faz parte de um ideário que ofereço ao País, não em busca da unanimidade, o que é impossível, mas como início de diálogo com busca de entendimento. Farei muitos outros pronunciamentos. E meus ministros também. Meus ministros é exagerado, são ministros do governo. O presidente não tem vice-presidente, não tem ministro, quem tem ministro é o governo. Então, os ministros do governo farão manifestações nesse sentido, sempre no exercício infatigável de encontrar soluções negociadas para os nossos problemas. Temos pouco tempo, mas se nos esforçarmos, é o suficiente para fazer as reformas que o Brasil precisa.

31. E aí, meus amigos, eu quero dizer, mais uma vez, da importância dessa harmonia entre os Poderes, em primeiro lugar. Em segundo lugar, a determinação, na própria Constituição - e eu a cumprirei - no sentido de que cada órgão do Poder tem as suas tarefas: o Executivo executa,

o Legislativo legisla, o Judiciário julga. Ninguém pode interferir em um ou outro poder por uma razão singela: a Constituição diz que os poderes são independentes e harmônicos entre si.

32. Ora, bem, nós não somos os donos do poder, nós somos exercentes do poder. O poder, está definido na Constituição, é do povo. Quando o povo cria o Estado, ele nos dá uma ordem: “Olha aqui, vocês, que vão ocupar os poderes, exerçam-no com harmonia porque são órgãos exercentes de funções”. Ora, quando há uma desarmonia, o que há é uma desobediência à soberania popular, portanto há uma inconstitucionalidade. E isso nós não queremos jamais permitir que se pratique.

33. Dizia aos senhores que a partir de agora nós não podemos mais falar em crise. Trabalharemos. Aliás, há pouco tempo, eu passava por um posto de gasolina, na Castelo Branco, e o sujeito botou uma placa lá: “Não fale em crise, trabalhe”. Eu quero ver até se consigo espalhar essa frase em 10, 20 milhões de outdoors por todo o Brasil, porque isso cria também um clima de harmonia, de interesse, de otimismo, não é verdade? Então, não vamos falar em crise, vamos trabalhar.

34. O nosso lema - que não é um lema de hoje -, o nosso lema é Ordem e Progresso. A expressão da nossa bandeira não poderia ser mais atual, como se hoje tivesse sido redigida.

35. Finalmente, meus amigos, fundado num critério de alta religiosidade. E vocês sabem que religião vem do latim *religio*, *religare*, portanto, você, quando é religioso, você está fazendo uma religação. E o que nós queremos fazer agora, com o Brasil, é um ato religioso, é um ato de religação de toda a sociedade brasileira com os valores fundamentais do nosso País.

36. Por isso que eu peço a Deus que abençoe a todos nós: a mim, à minha equipe, aos congressistas, aos membros do Poder Judiciário e ao povo brasileiro, para estarmos sempre à altura dos grandes desafios que temos pela frente.

37. Meu muito obrigado e um bom Brasil para todos nós.